



A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O CONHECIMENTO DE SOCORROS EM AMBITO ESCOLAR.

RITTER, Nerci de Souza¹; PEREIRA, Nilva Soares¹; SILVA, Silvia Mara¹;
SOARES, Raquel Madeira¹; THUM, Cristina²

Resumo: Ao analisar uma rotina escolar nas quais inúmeras pessoas convivem, formada por crianças, adolescentes e adultos, há de se pensar na saúde e bem-estar de todos. Fazem parte do cotidiano escolar, embora, não tão extensivamente algumas campanhas na prevenção de acidentes e violências deste âmbito. Assim, questões pertinentes aos primeiros socorros, em alguns casos, não são difundidos e estudados por aqueles que fazem parte da escola. Este estudo surge de uma necessidade escolar e visa explorar a temática, suas lacunas e suas potencialidades para que se possa auxiliar a equipe escolar sugerindo melhorias nesse campo e também um trabalho mais efetivo de informação de primeiros socorros durante todo o período letivo, fazendo retomadas de tempos em tempos. A posteriori será elaborada uma cartilha informativa para conhecimento básico sobre esta temática.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Primeiros Socorros.

Abstract: By analyzing a routine school in which many people live, formed by children, adolescents and adults, is to think about the health and well-being of all. Part of the school routine, although not as extensively some campaigns in the prevention of accidents and violence in this context. Thus, issues pertaining to first aid, in some cases, are not widespread and studied by those who are part of the school. This study arises from a need school and aims to explore the theme, its shortcomings and its potential so that we can assist school staff suggesting improvements in this field and also a more effective reporting first aid throughout the semester, doing repossessions times. A time to post an informative booklet will be prepared for basic knowledge on this subject.

Keywords: Education. Health. First Aid.

¹ Acadêmicas Curso Ciências Biológicas, 5º semestre, – PARFOR- UNICRUZ-nerritter@gmail.com

² Docente UNICRUZ, Mestre em Enfermagem e Saúde, FURG- crthumenf@ig.com.br



Introdução

A discussão a respeito de Primeiros Socorros no ambiente escolar é suma importância, já que com esse conhecimento pode-se minimizar os danos em caso de acidentes. E o desconhecimento dos mesmos pode até mesmo acarretar danos ainda maiores. Na escola é comum acontecer pequenos acidentes, e nesse sentido deveria ser uma prioridade que os professores tivessem um conhecimento básico de como proceder em casos de socorros de urgência.

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente, bem como, se insere o atendimento no domicílio quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os técnicos em emergência médica não chegam ao local (HAFEN, 2002).

É crescente a importância que as escolas têm ganhado no que se refere a temas como promoção de saúde, prevenção de doenças e prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes. Isso se dá pelo fato dos mesmos passarem aproximadamente um terço de seus dias na escola ou a caminho dela, fazendo com que a segurança nesse ambiente seja elemento de preocupação por parte dos pais e da equipe escolar como um todo (LIBERAL; AIRES; AIRES; OSÓRIO, 2005).

Além disso, compreendendo a escola como ambiente favorável para a formação de cidadãos, entende-se a necessidade de se trabalhar temáticas relativas à preservação da segurança humana, relacionada intimamente com a saúde e a educação. De modo que a unidade escolar possa trabalhar temas como a saúde e a segurança a fim de disseminar ideias sobre a promoção da saúde nesse momento de formação de cultura (LIBERAL; AIRES; AIRES; OSÓRIO, 2005). Para isso, é necessário que a equipe escolar tenha um mínimo de conhecimento a respeito, tanto para atuar nos momentos de necessidades, quanto para passar esse conhecimento aos alunos.

Nesse sentido busca-se perceber a importância da educação em saúde no que tange aos primeiros socorros em âmbito escolar, se faz necessário que nos cursos de aperfeiçoamento ofertados pelos órgãos competentes, seja trabalhado noções básicas de primeiros socorros o que facilitaria o pré-atendimento ao discente acidentado, com isto evitando o agravamento.



Metodologia

Durante a pesquisa bibliográfica para a realização de trabalhos da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Ciências Biológicas da Unicruz, surgiu o interesse em elaborar uma cartilha informativa com noções básicas de primeiros socorros, com o objetivo de proporcionar a informação correta a equipe escolar no intuito de facilitar o atendimento nos primeiros socorros. Este estudo tem caráter qualitativo, com enfoque na revisão bibliográfica referente a temática objetivada nesta presente pesquisa.

Resultados e Discussão

Ao iniciar essa pesquisa pode-se perceber o quanto o tema ainda é pouquíssimo explorado, com poucas referências tratando de primeiros socorros no âmbito escolar. A maior parte destes foi encontrada na área de conhecimento de saúde, mais precisamente na área de enfermagem.

Em relação a isso, vale ressaltar que a preocupação da educação em saúde não é atual, na Europa no século XIX a educação em saúde já era utilizada para a adoção de algumas medidas de higiene e controle de doenças. No Brasil o olhar para a educação em saúde voltou-se desde o início século XX através das grandes epidemias, utilizando-se da educação para originar normas de conduta, convívio e de higiene (FIORUC; MOLINA; JUNIOR; LIMA, 2008).

Desta forma, pode-se perceber que a educação em saúde configurou-se como uma das estratégias utilizadas pelo poder público visando o desenvolvimento de ações de controle e prevenção de doenças, especialmente no que diz respeito às esferas consideradas mais marginalizadas da população, podendo ser um meio de difusão de informações e recomendações sobre comportamentos frente às doenças e meios de evitá-las (FIORUC; MOLINA; JUNIOR; LIMA, 2008).

Para Rodríguez et al. (2007) a saúde e a educação são inseparáveis e necessitam uma da outra, uma vez que para que se possa ter educação depende-se da saúde, bem como só se obtém a saúde através de uma boa educação.

Durante o processo de formulação do projeto de ação local, devem ser identificados potenciais agentes multiplicadores, que podem ser professores, alunos, funcionários e equipe diretiva. Eles deverão se responsabilizar, como membros de



referência, pela promoção da informação de primeiros socorros e, portanto, estimular o desenvolvimento e a manutenção das ações na escola (BRASIL, 2006a).

Neste íterim, observa-se a importância do papel que a escola desempenha na promoção de saúde e prevenção de doenças e acidentes, da mesma forma em que é fundamental que existam pessoas capacitadas nas escolas já que: "(...) as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar" (FIORUC; MOLINA; JUNIOR; LIMA, 2008, p. 697).

O ideal seria que, no que diz respeito ao primeiro atendimento da criança, houvesse uma análise rápida e intervenção no ambiente. Para isso, pais, funcionários de creches, professores de escolas deveriam ter treinamento em reanimação cardiopulmonar básica e primeiros socorros, além de conhecerem a rotina de encaminhamento aos serviços médicos de atenção básica, pelo sistema de referência e contra-referência, e aos de emergência (ABRAMOVICI; GUIMARÃES *apud* CARVALHO, 2008).

A população em geral tem pouco conhecimento sobre primeiros socorros o que acaba acarretando em diversos problemas como a manipulação incorreta da vítima, evitando ocasionar um trauma ainda maior, que poderia ser evitado pelo manuseio e transporte incorreto do educando.

Levando em consideração o que foi apresentado deve-se ressaltar a necessidade de que a Educação não esteja alheia a Saúde, ainda mais no caso dos atendimentos de urgência, primeiros socorros, pois, em nossas escolas por diversas vezes iremos nos deparar com situações de emergência, e já se evidenciou que para socorrer alguém é de suma importância que se tenha alguns conhecimentos básicos.

Considerações Finais

Com a elaboração da cartilha informativa de primeiros socorros, visamos além de transmitir a informação correta a orientação de como proceder em situações de: Luxações, entorses, picadas de insetos, animais venenosos e/ou peçonhentos, cortes, hemorragias nasal e por ferimentos, desmaios, convulsões, choque elétrico, escoriações, quedas, caimbras. Com a realização da pesquisa foi possível perceber



carência na divulgação dos estudos acadêmicos sobre o assunto e além disso o quanto essa temática concentra-se ainda em uma área de saber.

Seria ideal que toda a população escolar soubesse ao menos os princípios básicos dos primeiros socorros, uma vez que nossa vivência cotidiana é cheia de acidentes e situações, que eles se fazem necessários. O que vemos em contrário é uma população com déficit de informação sobre primeiros socorros.

Por se tratar de um assunto abrangente e de fundamental importância, automaticamente já nos remeteríamos ao ambiente escolar, já que se reconhece a sua influência na formação da cultura de nossa sociedade. Isso sem considerarmos que num ambiente como a escola é indispensável que a equipe tenha esse conhecimento, não somente para passá-lo adiante, mas também saber agir da maneira mais adequada frente a certos traumas e lesões comuns na rotina escolar.

Considerando que a prevenção de acidentes e primeiros socorros devem ser desenvolvidos ainda na infância, buscamos as discussões de Paulo Freire ao destacar que o processo de formação docente, neste caso específico o docente da educação infantil, deve ser voltado à reflexão, ao diálogo e à escuta. Envolvidos num processo permanente de reflexão os professores serão capazes de alcançar resultados inovadores no trato da educação e aprendizado sobre os primeiros socorros na escola. Não existe dicotomia entre reflexão e prática, daí a importância de se incluir os primeiros socorros na escola; no movimento de "ação, reflexão e ação, simultaneamente" (FREIRE, 1983, p. 149).

Alguns danos pela inapropriada manipulação de uma vítima podem acarretar em complicações consideráveis que poderiam ser evitadas, mas a verdade é que infelizmente esse assunto parece ainda ser muito pouco trabalhado entre a equipe escolar e os discentes. Dessa forma, fica claro que também não é amplo o conhecimento frente a população, uma vez que grande parte do sabemos acabamos aprendendo no nosso ambiente escolar.

Além disso, parece apropriado que os próprios professores em âmbito escolar coloquem na transversalidade desta temática fomentem em sua disciplina o estudo sobre os acidentes e os primeiros socorros, para que esse tipo de conhecimento passe a fazer parte do conteúdo escolar e assim as crianças e adolescentes possam se familiarizar nas condutas de primeiros socorros sendo que uma vez aprendidas corretamente eles mesmos possam propagar àqueles que fazem parte de sua convivência tornando o assunto acessível a um maior número de



peçoas, propiciando à muitas vítimas uma possibilidade de sobrevivida ou minimização de danos maiores.

Qualquer pessoa poderá ser surpreendida por situações de urgência ou emergência que envolva a integridade física de alunos, colega de trabalho ou até mesmo um desconhecido na rua. Estes conhecimentos fornecidos pela cartilha informativa trarão subsídios para proporcionar as vítimas um suporte de vida seguro, pois a prestação de socorro, além de um dever moral, é um dever legal e sua recusa constitui crime de omissão de socorro, previsto no artigo 135 do código penal brasileiro.

Referências

ANDRAUS, L. M. S.; MINAMISAVA, R. M.; BORGES, I. K.; BARBOSA, M. A. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paul Enferm.** 2005; 18(2): 220-5.

BERNARDES, E. L; MACIEL, F. A.; DEL VECCHIO, F. B. Primeiros socorros na escola: Nível de Conhecimento dos Professores da Cidade de Monte mor. **Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, jul/dez 2007 – ISSN 1679-8678.**

BRASIL, Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006a.

BUSQUETS MD, Leal A. A educação para a saúde. In: Busquets MD, Cainzos M, Fernández T, Leal A, Moreno M, Sastre G. Temas transversais em Educação: Bases para uma forma-ção integral. São Paulo: Ática; 1998. p. 61-103.

CARVALHO, F. F. **Acidentes Infantis:** Relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

COSTA ABM. Traumatismos alvéolo-dentários: avaliação dos conhecimentos e atitudes de uma amostra de Professores do Ensino Fundamental do Município de São Paulo [dissertação]. [São Paulo]: Faculdade de Odontologia/USP; 2004. 135p.

FIORUC, B. E.; MOLINA, A.C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.** 2008; 10(3):695-702.



FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; OSÓRIO, A. C. A. Escola segura. **Jornal de Pediatria** - Vol. 81, Nº5 (supl), 2005.

RODRÍGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUIDA, P. Educação e saúde: um binômio a ser resgatado. **Revista Brasileira De Educação Médica** 31 (1): 60 – 66 ; 2007.